

Código Coleção:	0848L18606	Componente:	Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A narrativa, quase toda composta apenas por imagens, aborda a relação de um menino com a primeira letra de seu nome, a qual passa a ser experimentada como diversos objetos, marcando a possibilidade da experiência da letra concebida como objeto concreto, o que indica um estímulo importante para os leitores em idade de alfabetização. O texto do livro é praticamente visual. O material verbal existente é em pequena quantidade em função do público a que se destina. Considerando os leitores, a obra contempla a temática da inserção de uma criança no mundo letrado. Entretanto, ressalta-se que a linguagem tanto verbal quanto visual não permite múltiplas leituras.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A narrativa apresenta vocabulário acessível, seguindo a orientação de trabalho com os leitores da faixa etária a que se destina: crianças em processo de alfabetização e em primeiros contatos com o mundo letrado. Não traz marcas de violência nem de preconceitos, favorecendo um diálogo muito estimulante com a descoberta do mundo, de si a partir da relação com a primeira letra do nome das crianças. Não há um gênero específico, embora ela esteja classificada como histórias em quadrinhos, o que muito dificilmente se percebe, pois as páginas são únicas, apresentando apenas um quadro por vez. A linguagem da obra é simples, com pouco texto verbal, estando, portanto, de acordo com o público a que se destina: crianças em etapa prévia à apropriação do sistema alfabético de escrita. No entanto, ainda assim, não se restringe a palavras do cotidiano. Um exemplo disso é o uso da expressão Torre Eiffel, p.17. Em relação a figuras de linguagem, em função, sobretudo, da pequena quantidade de texto verbal, não aparecem de modo diversificado. A principal figura é a prosopopeia uma vez que o livro trata da história de um garoto dialogando com a letra A, conforme já se percebe na primeira página do livro, p.4.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Em relação ao texto visual, pode-se dizer que ele realiza um diálogo direto e imediato com o texto verbal - algo que se efetiva como necessário à própria sustentação do mote da obra. Assim, a cada hipótese lançada pelo menino ao que seria a letra A (então por ele desconhecida) são verificadas ilustrações que aludem à sua associação - fazendo com que a letra A possa ser vista na própria imagem daquilo que o menino enuncia. Exemplos disso podem ser encontrados na relação entre a letra A e um cone (no qual se sobressai a letra A ao entre outros três cones) (p. 22); entre a letra A e um "olho de lado" (p. 23), por meio do perfil delineado de uma figura masculina; entre a letra A e uma estrela, onde encontra-se a letra A (personagem) em composição com outras letras As visivelmente desenhadas pelo próprio menino, erigindo a figura de uma estrela (p. 13).	
Verifica-se, ainda, a presença de ilustrações que conferem certas pausas ou mesmo silêncios do texto, nesse caso, relativos aos momentos em que o menino verifica que não teve sucesso em suas hipóteses. Isso pode ser visto quando o menino, sentado em uma cadeira e tendo a letra A à sua frente, coloca a mão no rosto, em sinal de estar pensando (p. 7). O fato de não ser ter ali nenhum diálogo sugere essa pausa/silêncio mencionados. O mesmo ocorre na página 11, quando o menino, agora deitado de bruços, com a mão na testa e com sobranceiras franzidas, olha fixamente para a letra A, parecendo estar tentando entender quem seria ela. Há, nessas imagens, a exploração de recursos visuais, sobretudo porque fazem uso adequado de volume e proporção (ou mesmo de sombras, como é o caso das imagens das páginas 14, 15, 16 e 19. Tais momentos são marcados por estratégias, em algum medida, produtivas - ainda que baseadas, também elas, na repetição, por sua vez, marcada, invariavelmente, pela decepção ou pelo momento em que o menino pensa. Merece ser dito que, ainda que haja uma exploração efetiva das expressões do menino, o rosto e a expressão do menino decepcionado são, quase sempre, invariáveis, como pode ser observado nas páginas 14, 15, 18, 25 e 27.	
A questão central a ser destacada quanto às ilustrações da obra é que elas recorrem a associações, de um lado, bastante recorrentes e, de outro, na insistência à aproximação linear da letra A a certa imagem. Isso faz com que tenhamos ilustrações como aquela ao cone (p. 22), à estrela (p. 13 e 14),	

casquinha de sorvete (p. 21). Isso faz com que a abordagem do tema seja limitada quanto às possibilidades imaginativas do leitor pretendido. O fato de insistir nessa dupla estratégia (associações recorrentes e insistência na verificação direta entre letra e imagem) limita a exploração do universo a que o mote poderia sugerir em termos de ampliação da experiência estética e fazendo com que ele perca sua força lúdica.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Em relação à adequação e tratamento dos temas, pode-se dizer que a obra é parcialmente bem sucedida. Primeiramente, e diante da escolha pela inscrição da obra, tem-se o tema da amizade entre letra A e o menino Alan, que emerge na obra como questão secundária e, por isso, recebe pouca atenção. A letra A surge no início da obra de modo repentino, num momento de brincadeira do menino (p. 4), sem a exploração consistente de um começo mais consistente. A relação de amizade entre os dois personagens se tece com base em desacordos e pela suposta paciência da letra frente aos erros do menino em adivinhar quem ela é. Ao final, a letra A e o menino tornam-se amigos inseparáveis pelo fato de ser ela a letra inicial de seu nome (Alan) (p. 31). Ou seja, verifica-se que a exploração desse tema é singela, sem apresentar elementos de maior complexidade. Em relação ao tema da exploração do mundo letrado, a obra se sustenta, como já referido, na associação visual do menino entre a letra A e objetos do mundo que o circunda. Para além dos argumentos já apresentados, acrescenta-se que a história apresenta um desfecho pouco compatível com toda a argumentação dinamizada na obra: se durante toda a obra, o menino parece não saber o que é a letra A, no momento em que ela mesma se apresenta a ele (escrevendo ALAN na parece), ele imediatamente a reconhece (e reconhece, inclusive, que se trata de uma letra) - algo, portanto, não de todo coerente com que vinha até então sendo narrado, já que a familiaridade com seu próprio nome permitira ao menino facilmente reconhecer que tratar-se-ia da letra A.

Além disso, pode-se dizer que, por mais que a obra invista de maneira lúdica na exploração das diferentes formas que a letra A poderia assumir, trata-se de uma abordagem bastante restrita, tanto no que diz respeito ao universo mesmo das letras, como da própria estratégia, que se vê constantemente repetida, sendo, portanto, de algum modo, simplificadora. Não haveria, assim, um confronto entre diferentes perspectivas de tratamento, mas a reiteração de algo demasiadamente trivial.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Em relação ao projeto gráfico-editorial, a obra apresenta elementos que favorece a leitura, tais como diagramação, escolha da fonte e corpo, espaçamento entre linhas. Além disso, as ilustrações são legíveis para o público-alvo.

A capa do livro apresenta o personagem principal (Alan) e letra A à sua frente. O menino, visivelmente maior que a letra, tem feições de dúvida e estranhamento - o que permite dizer que, tal como disposto, a imagem remete ao mote do livro de maneira imediata: o fato de o menino não conhecer letra A. A capa permite gerar a dúvida quanto ao título da obra, já que a letra A ali é a personagem e o título, ao mesmo tempo. A contracapa apresenta um pequeno texto verbal, que antecipa elementos que estarão na história: "É um bico de passarinho? É um chapéu? O que será que ele é? Que dúvida! Vamos ajudar o Alan a descobrir?". Menos do que se efetivar como um convite ao leitor, trata-se de um texto quase incompreensível, na medida em que "ele" ("O que será que ele é?") emerge como algo totalmente isolado e a nada remete.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que conttenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed.	

Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
Pode-se afirmar que a obra se caracteriza como literária e não didática, apesar de o tema ser a apresentação de um garoto à letra A e de considerar que o público alvo está em processo inicial de apropriação do sistema alfabético de escrita, inclusive conhecendo as letras do alfabeto. O tratamento dado ao livro, através de narrativa contada praticamente em balões, no entanto, não permite ao aluno experienciar a leitura de um texto de qualidade estética e literária. Conforme apontado, o texto não é polissêmico, o tratamento da linguagem não permite ampliação de conhecimento literário do aluno. De qualquer modo, retrata uma criança que, como os alunos, está em processo inicial de formação leitora e que lida com aspectos da imaginação e associações entre o concreto e o abstrato tão presente na vida das crianças do pré-escolar. Para ilustrar, cita-se a página 31, final da história, em que o narrador aponta que depois do descobrimento da letra A, personificada na obra, o protagonista nunca mais se separou dela e, a partir de então, novos amigos (letras) foram surgindo como o Y que o garoto, em princípio, pensa ser uma taça. Não é muito evidente o gênero a que pertence, HQ, segundo declarado no ato de inscrição.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
No Material de Apoio ao Professor há contextualização do autor/ilustrador e da obra, conforme se observa nos fragmentos seguintes: Dalcio, também conhecido como Dalcio, pela maneira como assina seus trabalhos, nasceu em Campinas, em 1972. Ele é cartunista, chargista, caricaturista, autor e ilustrador de livros infantis. (p.02); Indicada para crianças desde 4 anos até 5 anos e 11 meses, a obra é constituída a partir de um divertido diálogo entre a letra ?A? e Allan, um garotinho muito criativo e com grande noção da materialidade do mundo que o cerca. (p.02). Por outro lado, os demais critérios são atendidos parcialmente ou não são atendidos. O critério que considera se o material auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, é atendido parcialmente principalmente porque o proposto não se volta para possibilidades de desafios para reflexão, sobretudo no que se refere às características formais do texto literário. Contempla-se, apenas, a questão temática: A obra pode contribuir significativamente para o processo de apropriação do sistema alfabético de escrita, ao apresentar o texto como forma de jogo com diferentes propostas para descobrir quem é ?A?. (p.04). Também se considera parcialmente atendido o critério relacionado ao fornecimento de subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes. Isso porque, apesar de presentes, a abordagem é superficial. Como exemplo, cita-se a menção a várias competências da BNCC (p.09) que não são exploradas no proposto (p.09). Ressalta-se, ainda, que o material não expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. O que há de etapas está relacionado apenas às atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Em cada etapa dessas não há gradações em termos de complexidade. Isso porque são pouco detalhadas, sobretudo as duas últimas. O excerto a seguir citado como exemplo relaciona-se à última etapa: Após o término da leitura, peça que as crianças levantem hipóteses sobre por que o menino estava com certa dificuldade para reconhecer seu novo amigo. Caso elas não percebam numa primeira tentativa, sugira que reflitam sobre em que situações ou contextos nós encontramos letras e números. (p.09). Quanto ao material apresentar diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, afirma-se que isso não é feito uma vez que o próprio texto não tem caráter essencialmente polissêmico. Outro aspecto é que o material atende parcialmente ao critério relacionado às justificativas de associação da obra à categoria e ao gênero literário, bem como explicitação da associação da obra com os temas indicados pela Editora no momento da inscrição. Apesar de os temas serem fruto de explicação no material, o mesmo não acontece com o gênero literário que não é claramente definido. Um exemplo da explicitação temática tem-se em: A obra desperta um olhar curioso para as formas das letras e algarismos, o que, por si só, já é capaz de fomentar um contato agradável com o mundo escrito. (p.03). Quanto à categoria, de forma pouco explícita, há: As ilustrações, por sua vez, abdicam do registro do cenário para direcionar a leitura não-verbal às ações das personagens e às mirabolantes hipóteses de Allan. A partir de imagens, mobiliza-se a curiosidade do leitor para a apreensão dos traços que constroem a(s) letra(s). (p.03 e 04); Os pequenos leitores sentem-se estimulados a participar desse jogo envolvendo a linguagem escrita e a ilustração, despertando a curiosidade e o interesse pela leitura, tanto verbal como não-verbal. (p.04).	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O material não evidencia que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo. Também é parcial a indicação de respeito à polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem: Após essa primeira leitura, é importante dar um espaço para que as crianças apresentem as suas percepções sobre a história, destacando de que mais gostaram. (p.08). Entretanto, não há abordagem que se volte para as especificidades da linguagem no texto literário. Por fim, salienta-se que o material respeita as escolhas linguísticas feitas pelo autor e não toma a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente

Não há proposta clara de abordagem interdisciplinar, no entanto o material oferece sugestões para o desenvolvimento de atividades no campo da Arte: "Para encerrar o trabalho de uma maneira ainda mais concreta, como vemos na história, peça que cada aluno faça desenhos a partir da primeira letra do seu nome. Se possível, entregue-lhes as letras recortadas em cartolina ou papelão. Elas podem usar a letra como molde, ou podem colá-la numa composição artística" (p. 9).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não se aplica

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
---	-----------

A obra "A" apresenta características que convergem para sua não aprovação, a saber:

- a uma exploração pouco efetiva no que diz respeito ao gênero literário proposto - ou seja, não se observa aqui um investimento fértil na linguagem dos quadrinhos, já que, de um lado, tem-se uma imagem por página (portanto, pouco coerente com a dinâmica visual e narrativa das HQs) e, ainda, na ausência do uso consistente de elementos que sustentam essa linguagem (como balões de diálogo, por exemplo);

- ainda que se encontre um diálogo lúdico entre o texto visual e o verbal (por meio do desenvolvimento de um sentido polissêmico ligado às imagens e naquilo que elas podem sugerir), merece ser considerado que tal diálogo perde sua força na medida em que restrito na exploração de uma mesma letra e mesmo na repetição da estratégia.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
---	-----------

Recomenda-se reprovação do Material do Professor uma vez que ele, além de não ser submetido na totalidade do indicado pelo Edital do PNLD-2018, é superficial no que se refere a propostas de atividades.

O critério que considera se o material auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, é atendido parcialmente principalmente porque o proposto não se volta para possibilidades de desafios para reflexão, sobretudo no que se refere às características formais do texto literário. Contempla-se, apenas, a questão temática: A obra pode contribuir significativamente para o processo de apropriação do sistema alfabético de escrita, ao apresentar o texto como forma de jogo com diferentes propostas para descobrir quem é "A". (p.04).

Também se considera parcialmente atendido o critério relacionado ao fornecimento de subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes. Isso porque, apesar de presentes, a abordagem, conforme apontado, é superficial. Como exemplo, cita-se a menção a várias competências da BNCC (p.09) que não são exploradas no proposto (p.09).

Quanto ao material apresentar diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, afirma-se que isso não é feito uma vez que o próprio texto não tem caráter essencialmente polissêmico.

Apesar de os temas serem fruto de explicação no material, o mesmo não acontece com o gênero literário que não é claramente definido. Quanto à categoria, de forma pouco explícita, há: As ilustrações, por sua vez, abdicam do registro do cenário para direcionar a leitura não-verbal às ações das personagens e às mirabolantes hipóteses de Allan. A partir de imagens, mobiliza-se a curiosidade do leitor para a apreensão dos traços que constroem a(s) letra(s). (p.03 e 04); Os pequenos leitores sentem-se estimulados a participar desse jogo envolvendo a linguagem escrita e a ilustração, despertando a curiosidade e o interesse pela leitura, tanto verbal como não-verbal. (p.04).

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 17/08/2018 20:56